

# Refugiados

## O grande desafio humanitário

**Gilberto M. A. Rodrigues**

Orientações pedagógicas e sugestões de atividades elaboradas por

**Samir Thomaz** – Jornalista com especialização em cultura,  
escritor, editor e produtor de conteúdos.

### O AUTOR

**Gilberto M. A. Rodrigues** – Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC e membro da Cátedra Sergio Vieira de Mello (UFABC/Acnur). Pesquisador do CNPq. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, com pós-doutorado pela Universidade de Notre Dame (Bolsista Fulbright) e pelo Centro de Estudos Latino-Americanos da American University, em Washington D.C., EUA. Autor dos livros *Organizações internacionais* e *Papo de café: conversando sobre relações internacionais*, ambos publicados pela Editora Moderna.

## A OBRA

Embora esteja diariamente na mídia, o tema dos refugiados não é de fácil entendimento. Para compreender suas origens, desdobramentos, implicações e consequências, é preciso desvendar os fatores históricos, culturais, sociológicos, filosóficos e geopolíticos que estão por trás de cada acontecimento relacionado a esse assunto.

Este é um dos principais objetivos de *Refugiados: o grande desafio humanitário*, obra do professor e pesquisador Gilberto M. A. Rodrigues. Com uma linguagem clara e acessível ao não especialista no assunto, mas com a profundidade desejável para a elucidação dos pontos mais complexos, neste livro o autor explicita as principais questões imbricadas no tema dos refugiados contemporâneos, considerado premente no mundo atual pelo teor de drama humano envolvido e pelas relações de poder subjacentes a ele.

O subtítulo da obra antecipa, sem exagero, a valoração com que a questão dos refugiados é tratada no mundo atual. Trata-se, sem dúvida, do grande desafio da humanidade. Poucos assuntos se mostram mais urgentes do que solucionar a situação de milhares de seres humanos que vagam pelos mares e territórios do planeta em busca da oportunidade de dar prosseguimento a suas vidas, interrompidas de forma brutal por acontecimentos com os quais não têm uma relação direta (guerras e conflitos) nem sequer responsabilidade imediata (desastres naturais).

Quando a causa implica uma motivação subjetiva, como a religião que se professa, o que se pensa, a orientação sexual ou a etnia a que se pertence, em geral o refugiado se vê alvo de um velho “defeito de fábrica” do ser humano: não aceitar o diferente, ou seja, olhar o mundo com base exclusivamente naquilo que se é, considerando inferior tudo aquilo que não diz respeito a sua natureza ou a sua cultura.

Eis aí outro dos objetivos da obra de Gilberto Rodrigues: conscientizar os leitores para a obsolescência das posturas xenofóbica, etnocêntrica, preconceituosa e intolerante. Uma vez que o livro é destinado a jovens estudantes, sua intenção é inequívoca: tornar as novas gerações mais sensíveis e atentas para que o mundo se torne um lugar mais empático, fraterno e solidário.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### Atividades para antes da leitura

*É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.*

1. Nesta fase, você deve aproveitar para acostumar os alunos ao manuseio do livro: identificar o autor e a editora, verificar se o título é sugestivo, consultar o sumário, ler e analisar o texto da quarta capa, observar as imagens e outros aspectos gráficos do livro (tipografia, projeto gráfico, tamanho etc.).

2. Inicialmente, pergunte aos alunos se eles já ouviram no noticiário algum comentário sobre o drama dos refugiados. Depois de ouvir as respostas, explique que se trata de um dos mais tristes e violentos dramas da história recente da humanidade e que não podemos ficar indiferentes a ele. Lembre-os de que a arte (literatura, teatro, cinema, escultura, música, fotografia) sempre procura retratar os acontecimentos da época em que os artistas vivem, e que o problema dos refugiados é um tema que começa a ser retratado pelos artistas de nosso tempo. Por fim, instigue-os a buscar informações sobre este assunto na internet, nos jornais e nas revistas.

3. Pergunte ainda se eles têm interesse por assuntos relacionados à cidadania e aos direitos humanos. Deixe que se manifestem livremente para que depois, ao final da leitura, das atividades e das discussões, revejam suas posições sobre esses temas. Lembre-os de que é muito importante comparar o que pensavam antes de conhecerem o assunto e como passaram a pensar depois de conhecerem um pouco mais sobre ele.

4. Na sequência, explore os hábitos dos alunos quanto à leitura de jornais, revistas e sites da internet. Verifique, também, se eles costumam assistir a noticiários de TV ou de rádio. Essa verificação inicial é importante para que se possa sondar as possibilidades de exploração do tema dos refugiados, que é bastante veiculado pelos meios de comunicação. Lembre-os, no entanto, de que é fundamental desenvolver a capacidade de filtrar as informações sob pena de ficar entorpecido pela grande abundância delas. O interesse dos alunos pode crescer à

medida que forem tomando conhecimento dos elementos que compõem a realidade desse tema considerado um dos mais urgentes problemas humanos da atualidade.

## Atividades para durante a leitura

*Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Chame a atenção para a estrutura do texto, por exemplo, para esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas, mapas, ou de alguns temas abordados. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: “!” se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; “?” se não compreendeu bem algum trecho; ou “#” quando não concordou com o autor.*

1. Estimule os alunos a apreciar as fotografias do livro, levando-os a perceber a relação que existe entre texto e imagem. Comente que as fotos não são um mero elemento decorativo, mas buscam enriquecer a obra, fornecendo ao leitor um registro imagético do que está sendo tratado.

2. Solicite que, à medida que a leitura for evoluindo, anotem as palavras e expressões que não conhecem e as pesquisem no dicionário ou deduzam do próprio contexto em que aparecem. O objetivo é que, após a leitura, os alunos confrontem a lista de cada colega com as dos demais para elaborar um glossário do assunto do livro para a turma.

## Atividades para após a leitura

*Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor, expostas nos textos do livro. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nesta etapa, a interpretação e a problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico.*

1. Reúna os alunos em uma roda de conversa e faça com eles, como forma de sensibilização para o assunto, um exercício de imaginação. Pergunte se conseguem imaginar como seriam suas vidas caso precisassem fugir de seu país de origem – explique que essa capacidade

de se colocar no lugar do outro se chama alteridade ou empatia, sentimentos cada vez mais valorizados no mundo contemporâneo. Com base nas informações que possuem e no cotidiano de cada um, peça aos alunos que tentem imaginar como é a vida de um adolescente refugiado. A ideia é criar empatia com a vida dessas pessoas.

2. Solicite aos estudantes que pesquisem na mídia, em livros e em vídeos na internet como é a vida em um campo de refugiados. Peça que atentem principalmente ao modo de vida das crianças, das mulheres e dos idosos nesses locais provisórios.

3. Solicite aos alunos que tragam exemplos coletados na imprensa de casos de refúgio gerados pelas situações expostas nas páginas 7 e 8. Peça que explicitem a motivação. Por exemplo: motivo étnico, religioso, de gênero ou sexualidade, de pensamento, de guerra ou conflito etc.

4. Em uma discussão informal em sala de aula, solicite aos alunos que mencionem uma crise humanitária da história, de acordo com o conhecimento deles. Ao final, peça que listem as cinco maiores crises humanitárias entre as lembradas e que façam, em grupos a serem formados entre eles, uma pesquisa sobre cada uma delas. Verifique se as crises eleitas podem realmente ser consideradas humanitárias. Oriente-os a buscar informações básicas sobre o assunto na abertura do capítulo 1, página 9.

5. Comente que o Brasil acolheu alguns intelectuais, artistas, cientistas, professores etc., que vieram para o país fugidos de alguma situação de perigo em seus locais de origem. Peça aos alunos que identifiquem algumas dessas pessoas e levantem dados básicos sobre suas trajetórias e áreas de atuação.

6. Solicite aos estudantes que, em grupos de quatro ou cinco, realizem uma pesquisa sobre a situação atual dos refugiados palestinos. A pesquisa deve conter um histórico da escalada de acontecimentos que levaram à situação atual, os principais atos que buscaram uma tentativa de solução e uma visão crítica do grupo sobre por que a situação perdura há décadas sem um desfecho positivo.

7. Peça aos alunos que leiam a Declaração Universal dos Direitos Humanos e que discutam se os preceitos

desse documento são respeitados no mundo atual e por quê. Instigue-os a comentar criticamente as razões pelas quais muitas das recomendações dessa carta são difíceis de ser implementadas na prática e o que poderia ser feito para que fossem.

8. Peça aos alunos que façam uma rápida pesquisa para descobrir o que significa um país ser signatário de um acordo internacional e por que alguns acordos necessitam ser ratificados.

9. Solicite aos alunos que pesquisem uma pessoa conhecida que tenha sido obrigada a se deslocar de seu local de origem ou moradia por um dos motivos do boxe da página 22.

10. Com base no quadro da página 25, questione os alunos sobre qual das soluções duradouras apresentadas eles acham a mais adequada. Peça que justifiquem a resposta.

11. Peça aos estudantes que resgatem reportagens da época das Olimpíadas no Brasil, em 2016, sobre a participação de refugiados nos jogos como membros da delegação do Comitê Olímpico. Oriente-os a apreender o impacto desse acontecimento na opinião pública e, por fim, questione se acham que houve uma conscientização maior do mundo para o problema.

12. Peça aos estudantes que, em duplas, identifiquem e pesquisem a trajetória de algum refugiado brasileiro que foi obrigado a deixar o país por causa da ditadura militar no país, entre 1964 e 1985. A dupla deve atentar para a motivação específica do refúgio, as condições da saída, a organização da vida no novo país e, no caso de o destino ter sido um país que também vivia sob um regime autoritário (Chile, Uruguai, Argentina), como essa situação foi contornada.

13. Peça aos alunos que tragam reportagens impressas, eletrônicas, ou em vídeo, sobre os conflitos em Roraima, em 2018, entre os moradores locais e os imigrantes venezuelanos e os discutam em sala de aula. Faça a mediação da conversa conduzindo o debate para que a questão seja abordada a partir do ponto de vista de todos os envolvidos.

14. Peça aos alunos que pesquisem o que é uma Cátedra e depois, em uma breve conversa, relatem aos

colegas o que descobriram. Comente que assim fica mais fácil entender a Cátedra Sergio Vieira de Mello, mencionada no livro.

15. Divida a sala em dez grupos e peça a cada um que pesquise o que ocorre em um dos dez países que aparecem no gráfico da página 10 como os maiores responsáveis pelos refugiados no mundo atual. A incumbência do país a cada grupo pode ser feita por sorteio.

16. Entre os países que mais recebem refugiados, segundo o gráfico da página 35, de 2018, o único desenvolvido é a Alemanha. Peça aos alunos que colem informações sobre as consequências positivas e negativas dessa postura para o governo da primeira-ministra Ângela Merkel.

17. Peça aos estudantes que, em 11 grupos ou duplas, observem o gráfico *Refugiados reconhecidos no Brasil por nacionalidade (2007-2017)*, da página 59, e investiguem as causas de cada país que teve fuga em massa de pessoas. Cada grupo deve ficar incumbido de um país, definido por sorteio.

18. Pergunte aos estudantes se eles conhecem algum refugiado no bairro ou cidade em que moram. Caso algum aluno conheça, sugira à turma que organize uma entrevista com ele (não se esqueça de verificar antes se isso é totalmente possível e cabível). O entrevistador pode ser o aluno que conhece o refugiado ou algum colega que eles julguem ter mais habilidade para realizar a entrevista.

19. Verifique se há algum jovem refugiado na turma. Se houver, e ele consentir, peça aos alunos que façam uma entrevista informal com ele em sala de aula. Enfatize que esta é uma forma de ampliar sua roda de amizades, de deixá-lo à vontade na comunidade e de ampliar o entendimento do assunto, além de criar empatia pela situação dessas pessoas.

20. Abra uma roda de conversa com os alunos para discutir a opção do refugiado de poder voltar ao seu país ou não depois que os motivos que o fizeram se deslocar tiverem sido solucionados em seu local de origem. Procure colocar os alunos na situação de um refugiado diante desse dilema. Pergunte: E se fosse com vocês? Como se sentiriam? Que razões os fariam voltar ou ficar?

21. Solicite aos alunos que pesquisem o conceito de direitos humanos e em que casos esse conceito pode ser aplicado. Peça que identifiquem no mundo atual situações em que esses direitos são violados e como isso afeta a paz no mundo.

22. A exclusão social é um dos grandes problemas do século XXI. Proponha aos alunos que tragam para a sala de aula notícias sobre a crise econômica na Europa, que inclui a questão da xenofobia, pela qual os refugiados não são bem-vindos em muitos países. Solicite a eles que procurem informações sobre o nacionalismo xenófobo que seduz uma significativa parcela do eleitorado europeu, principalmente na França, na Hungria e na Polônia. Comente que, apesar de ser o mais avançado e completo processo de integração geopolítica no mundo, a UE (União Europeia) teve problemas para a sua implantação e vive às voltas com conflitos de diferentes tipos, entre eles o da acolhida dos refugiados.

23. Questione os alunos sobre os limites entre a intenção de criar regras, visando regular as relações entre povos e entre pessoas, e os interesses de quem cria essas regras. Em outras palavras, até que ponto se está sendo objetivo e até que ponto se está defendendo interesses próprios ou de terceiros? Na mesma perspectiva, indague se as nações respeitam as regras que ajudam a criar.

24. Em uma conversa informal, pergunte aos alunos de que forma eles poderiam contribuir com a causa dos refugiados no mundo atual.

## Atividades interdisciplinares

### Língua Portuguesa

1. Questione os alunos sobre qual foi a intenção do historiador Eric Hobsbawn, no trecho do boxe da página 19, ao usar a expressão que foi traduzida como “enxurrada de destroços humanos”.

2. Comente com os estudantes que a palavra “Holocausto”, como substantivo próprio, remete a um fato histórico específico da Segunda Guerra Mundial. Peça que busquem o(s) sentido(s) dessa palavra como substantivo comum.

3. Peça aos alunos que escrevam uma redação que tenha como tema a frase do boxe da apátrida de origem libanesa Maha Mamo, presente na página 24: “Sem direito à nacionalidade, você não existe no mundo, é apenas uma sombra que está andando.”.

4. Tendo como base a frase “A mobilidade humana é um tema transcendente para a humanidade” (página 15), peça aos alunos que consultem um dicionário para saber as acepções da palavra *transcendente* e qual é o sentido dela nessa frase.

5. Comente com os alunos que, depois do Iluminismo, que colocou a razão em primeiro plano na história da humanidade, os seres humanos pensaram que todos os problemas e injustiças sociais seriam solucionados. No entanto, de lá para cá ocorreram duas grandes guerras mundiais; duas bombas atômicas foram deflagradas, destruindo duas cidades; milhões de pessoas morreram sob o jugo de ditaduras de esquerda e de direita, além do Holocausto e da matança de milhões de judeus em campos de concentração; milhares de pessoas morrem de fome na África e outras milhares se deslocam pelo mundo em busca de refúgio, que nem sempre é dado. Diante disso, proponha aos alunos uma redação com o título: “O que deu errado?”.

### Literatura

1. Sugira aos alunos a leitura de alguns livros que ampliem a abordagem do tema, como:

- *Diálogos de Samira*, de Carla Caruso e Marcia Camargos, publicado pela Editora Moderna em 2015. O livro, que tem como tema o drama dos refugiados no mundo atual, conta a história de Samira e Karim, adolescentes nascidos em países distantes (Samira, no Brasil; Karim, na Síria), que se envolvem em uma rica experiência que abrange os valores do Ocidente e do Oriente. A obra aponta para o caminho da construção de uma sociedade mais integrada e tolerante.

- *Eu sou Malala*, de Malala Yousafzai e Christina Lamb, publicado pela Companhia das Letras em 2013, traz a história da própria Malala, garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. A narrativa acompanha a infância da garota no Paquistão, sua vida escolar, os obstáculos enfrentados em uma região marcada pela desigualdade social e pela violência imposta pelo grupo terrorista, que impede a valorização da mulher em uma sociedade que privilegia filhos homens.

2. Sugira, também, a leitura das seguintes HQs:

- *Maus, a história de um sobrevivente* (Companhia das Letras), de Art Spiegelman. Na descrição da revista norte-americana *Times*, “Spiegelman retrata os nazistas como gatos, os judeus como ratos, os poloneses como porcos e os americanos como cães” ao contar a experiência de seu pai com o Holocausto.

- *Persépolis* (Companhia das Letras), autobiografia em quadrinhos de Marjane Satrapi, uma cartunista e escritora iraniana que retratou a sua vivência com as proibições da Revolução Islâmica de 1979, no Irã, quando tinha apenas dez anos de idade.

3. Deixe como sugestão de leitura aos alunos a engraçada crônica *Salvo pelo Flamengo* (<http://contobra.sileiro.com.br/salvo-pelo-flamengo-cronica-de-paulo-mendes-campos>. Acesso em: 18 jan. 2019), do escritor mineiro Paulo Mendes Campos, que trata das agruras por que passa um brasileiro no exterior.

4. Converse com os alunos sobre a importância de ler tirinhas de jornal e de revista. Na internet, também é possível ter acesso a muitas delas. Explique que, além do humor, as tirinhas, também chamadas de charges ou cartuns, possuem uma linguagem direta que em geral traz uma crítica a fatos da realidade. Complemente dizendo que muitas tirinhas têm tematizado a questão dos refugiados, sendo, por isso, uma ótima fonte de informação sobre o assunto.

## História

Peça aos alunos que, em grupos, façam uma pesquisa sobre a guerra na Síria. Instrua-os a levantar as principais informações sobre esse tema, como: a) em que ano a guerra começou; b) por que aconteceu o conflito; c) quem está lutando contra quem; d) em que região os conflitos ocorrem; e) qual é a situação atual da guerra; f) quantas pessoas já morreram entre soldados e civis; g) quais são as consequências dessa guerra; h) qual é a posição dos principais países sobre a guerra etc. Oriente-os a fazer a pesquisa tendo sempre à mão um mapa da região.

## Geografia

Informe aos alunos que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), metade dos refugiados no mundo é composta de crianças. Trata-se da mais grave crise humanitária desde que a ONU foi criada, em 1945.

Somente na Síria, segundo a Acnur, a agência da ONU para Refugiados, são cerca de 7 milhões de deslocados dentro do país e mais de 5 milhões de refugiados pelo mundo, ou seja, dois terços da população do país, que é de cerca de 18 milhões. Comente que a visão dessa tragédia contemporânea, que nos chega por meio de fotos e vídeos, no entanto, parece não ter força suficiente para sensibilizar a todos. Ainda que conte com a boa vontade da opinião pública mundial, na prática a situação se agrava pelas implicações políticas envolvidas, que motivam a xenofobia e o preconceito, expressos, no limite, na forma de violência e de indiferença. Solicite aos alunos que, em duplas, identifiquem situações que envolvam refugiados. Peça que consultem revistas, jornais e a internet para se inteirar de informações sobre o nacionalismo xenófobo que seduz uma significativa parcela do eleitorado europeu.

## Filosofia

1. Uma das motivações da fuga dos refugiados de seus países de origem são os conflitos e as guerras. Você pode trabalhar a natureza bélica do ser humano passando em sala de aula a cena inicial do filme *2001 – Uma odisseia no espaço* (<https://www.youtube.com/watch?v=ypEaGQb6dJk>. Acesso em: 18 jan. 2019), do cineasta norte-americano Stanley Kubrick, de 1968. Antecipe algumas ideias aos alunos. Diga que, desde o longo período de transição dos primatas ao *Homo sapiens*, o ser humano vem acumulando conhecimentos que lhe possibilitaram sair da dependência em relação aos fenômenos da natureza para uma situação de domínio quase absoluto sobre ela. Informe que a cena procura mostrar justamente essa passagem: em meio à luta de grupos primatas por uma poça de água, que lhes garantiria provisão do líquido por alguns dias, um dos macacos usa um pedaço de osso para afugentar os macacos de outro grupo. Ao intuir que um simples pedaço de osso empunhado em forma de ameaça poderia servir como arma, o macaco inventa a ideia de guerra e de propriedade, dois conceitos que se firmariam como sustentáculos da cultura humana. Acrescente que, de modo alegórico, Kubrick sintetiza nessa cena os milhões de anos que foram necessários para que o macaco vislumbrasse o lampejo de que, com aquele osso, ele poderia proteger seu grupo e seu alimento e se impor a outros grupos que não dominassem aquela técnica. O macaco, em vias de separar-se para sempre de seus ancestrais menos evoluídos e se tornar humano, passava de uma condição completamente dependente

com relação à natureza para a condição de ter algum controle sobre ela.

2. A proposta do filósofo Jacques Derrida, exposta na página 8, foi caracterizada como “humanista” pelo autor. Estimule os alunos a pesquisar a origem do humanismo na história. Pergunte: Em que consiste o humanismo? Em que época surgiu essa ideia? Qual foi o auge desse conceito? Quais foram os princípios humanistas no princípio e quais são atualmente? Que ideias o humanismo afronta? Quais foram os maiores humanistas de que se tem conhecimento? Como se posicionam os humanistas contemporâneos diante do problema dos refugiados? Quem são eles e o que têm feito por essa causa?

3. Solicite aos alunos que, em grupos, façam uma pesquisa sobre duas frases muito conhecidas na filosofia: “O homem é o lobo do homem”, do filósofo britânico Thomas Hobbes, e “Os fins justificam os meios”, do pensador italiano Nicolau Maquiavel. A pesquisa deve conter o contexto em que essas frases foram escritas e o que representam para o entendimento do convívio entre os seres humanos no mundo atual.

## Arte

1. Todos os anos, a World Press Photo escolhe as melhores fotografias entre milhares de fotos tiradas no mundo sobre os mais diferentes aspectos da contemporaneidade e as disponibiliza em seu *site* (<http://www.worldpressphoto.org>. Acesso em: 14 jan. 2019). Peça aos alunos que, individualmente, acessem o *site* e, no item *Collection*, escolham uma foto que se relacione com o tema dos refugiados. O *site*, em inglês, disponibiliza as fotos ano a ano, porém os alunos não precisam se prender ao último ano que estiver sendo mostrado. Peça a eles que, se possível, tragam a foto impressa para a sala de aula, para que elas sejam passadas enquanto cada aluno vai na frente da sala explicar e contextualizar a foto que escolheu. Após as atividades, eles podem organizar uma exposição das fotografias na escola. Sugira que escolham um aluno para ser o curador da mostra e que, diante do material trazido pelos alunos, as fotos sejam organizadas por países ou continentes.

2. Solicite aos alunos que pesquisem na internet, imprimam e tragam para a sala de aula, se possível, obras de arte que retratem a situação dos refugiados atuais ou de qualquer outra época da história. Não há critérios rígidos para a pesquisa: as pinturas podem ser de qualquer época

e local, realizada por artistas de qualquer escola artística. O importante é que o aluno busque, entre as obras, aquelas que mostrem o drama dos refugiados no presente e no passado. Depois de todas as cópias serem apreciadas pelos alunos, eles podem decidir se organizam um mural com elas, em um local adequado da escola.

3. No boxe da página 42, há um trecho do depoimento do ator e diretor teatral Ziembski. Peça aos alunos que busquem saber quem foi esse artista e que importância ele tem para o teatro brasileiro.

4. Solicite aos estudantes que, em grupos, criem uma encenação representando as várias situações por que passa um refugiado ao deixar seu país. Os alunos devem se organizar para que cada um represente o papel de um elemento envolvido nesse tipo de situação: o próprio refugiado, os policiais e os funcionários da alfândega, o cônsul (se for o caso), outros refugiados na mesma situação etc. Eles podem se basear no roteiro das páginas 50 e 51 para criar a encenação.

## Música

1. Promova, se possível, a audição das músicas a seguir, que se relacionam com o tema dos refugiados. As canções podem ser exploradas de diversas maneiras em sala de aula, de acordo com a sua estratégia didática: a) podem servir de tema de redação, na qual os estudantes devem escrever de forma crítica sobre o que diz a letra; b) podem ser objeto de discussão em sala de aula; c) podem servir de sensibilização para o início de uma aula sobre os refugiados. Em todos os casos, é fundamental que os estudantes tragam a letra da canção impressa. Estimule-os a buscar informações sobre os compositores e cantores, além dos gêneros musicais apresentados.

• *Só se for a dois*, de Cazuza (<https://www.youtube.com/watch?v=caONzyKOLks>).

• *Haiti*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil. (<https://www.youtube.com/watch?v=o90x2e98IdA>).

• *Lourinha bombril*, da banda Paralamas do Sucesso (<https://www.youtube.com/watch?v=Ut9HmSo9DV0>).

• *Alagados*, da banda Paralamas do Sucesso (<https://www.youtube.com/watch?v=vDeBtBcdexg>).

(Todos os *links* foram acessados em 18 jan. 2019).

2. A música *Diáspora*, dos Tribalistas (<https://www.youtube.com/watch?v=EJ6LXHxVmSM>. Acesso em: 18 jan. 2019), lançada em 2017, fala dos refugiados contemporâneos, um tema que começa a inspirar artistas

e músicos pelo mundo. Antes de ouvir a canção, peça aos estudantes que busquem no dicionário o significado da palavra *diáspora*. Essa canção pode ser ouvida coletivamente em sala de aula e ser tema de uma discussão sobre o assunto. Solicite aos alunos que, antes da sessão musical, busquem a letra na internet para que possam participar do debate sobre ela. Chame a atenção dos alunos para a beleza da canção e para a atualidade da letra.

## Cinema e documentários

1. Sugira aos alunos que assistam ao documentário *Malala Youzafzai* (EUA – 88 min.), de 2015, do diretor Davis Guggenheim. O filme mostra alguns acontecimentos da vida da jovem paquistanesa Malala Youzafzai, entre eles o ataque que sofreu do grupo Talibã por falar de educação para mulheres em seu país. O documentário inclui seu discurso na ONU, que a tornou conhecida no mundo inteiro.

2. Sugira aos alunos que assistam aos documentários *Sergio Vieira de Mello: a caminho de Bagdá* (EUA – 2005 – 56 min.) e *Sergio* (EUA – 2009 – 94 min.), ambos sobre o diplomata brasileiro Sergio Vieira de Mello, morto em Bagdá em 2003 durante uma missão da ONU. Se os filmes forem reproduzidos em sala de aula, peça a eles que anotem tudo o que acharem interessante ou significativo. Se preferir, proponha um debate sobre os documentários.

3. Sugira aos alunos que assistam ao filme *Hotel Ruanda* (EUA – 121 min.), de 2004, do diretor Terry George, sobre o massacre de cerca de 1 milhão de pessoas em Ruanda, em 1994, em um dos mais terríveis casos de limpeza étnica promovidos por um conflito.

4. Alguns programas de TV expõem o drama dos refugiados sírios com qualidade jornalística e didatismo.

Podem ser passados em sala de aula ou sugeridos como atividades complementares aos estudantes.

• **Profissão Repórter** (Rede Globo, maio de 2017)

**Sírios transformam campo de refugiados em cidades**

*Link:* <http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2017/05/sirios-transformam-campo-de-refugiados-em-cidades1.html> (acesso em: 18 jan. 2019).

• **GloboNews Documentário**

– **Síria em Fuga** (Síria – 2015 – 25 min.).

– **O drama de Aleppo e o futuro da Síria.** Canal GloboNews Play (Brasil – 2017 – 25 min.).

– **Refugiados urbanos da violência.** Globo News Especial (Brasil – 2018 – 23 min.).

– **Corrente migratória: Refugiados no interior.** GloboNews Especial (Brasil 2018 – 23 min.).

5. Como contraponto brasileiro ao drama dos refugiados sírios, sugira aos estudantes que assistam à versão audiovisual do poema *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, adaptada aos quadrinhos animados em 3-D pelo cartunista Miguel Falcão (<https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw>) (acesso em: 18 jan. 2019). O poema conta a história do retirante Severino, que vaga pelo Nordeste em busca de uma vida melhor, mas só encontra a morte por onde passa. Comente que, assim como os imigrantes sírios, no Brasil há grande deslocamento interno motivado pela busca por melhores condições de vida. Se julgar produtivo, o vídeo pode ser passado em sala de aula ou ser tema de um trabalho ou de uma redação, em comparação com a situação dos refugiados.